

O Olho

Semanário
humorístico

PROPRIEDADE DE MOÇOS SERIOS

ANNO I

E. Santo-VICTORIA-Domingo, 1.º de Setembro de 1912

NUM. 1

O fundo

A praxe! Neste paiz de papelórios, de cavações, de *bachelus*, n'este paiz essencialmente agrícola, enfim, a praxe é uma grande cousa, é mesmo uma instituição nada para desprezar.

Assim sendo, o nosso órgão lança fallação neste artigo que vem mesmo do seu fundo para se apresentar aos leitores.

Um pouco de philosophia. E' sabido e repetido que o brasileiro é um povo triste, tristeza que lhe advem do amalgama do "preito", arrancado a terra "ardentada Africa e jungido ao captivo"; do "portuguez" nostalgico da sãnta terrinha n'um clima quente em que só ha de bom a producção da *arvore da pátula*, e do "indio", tangido do seu *home* por aventureiros gananciosos.

Desta forma o riso, que é uma necessidade não só porque, desenvolvendo os musculos faciaes, dá ao rosto uma expressão natural de bonhomia, mas porque, desopilando o fígado, faz o homem mais cordato—tornou-se *avis rara* entre nós, provocando commentarios pouco louvaveis sobre aquelles que em publico abrem a valvula denominada bocca deixando escapar contentamento por um factó qualquer jocoso.

Nós, então, pensamos, como verdadeiro órgão que somos (não encontra o leitor na imprensa da Victoria um jornal com titulo que se nos assemelhe), de contentar a *tout le mond et son père* e mais os caricatos hypocritas de uma maneira gentil, como adiante se verá.

A pilheria, graciosa como uma phalena multicolor, adejará sobre vós, leitoras, perturbando a confecção do vosso *crochet*, mas sem ao menos deixar cair no regaço de vossa paz a menor sombra do pó de suas azas... Os leitores, marmanjos ou não, terão, lendo-nos, pontas de allinetes que lhes tocarão de leve como um brinco de mulher amada... E só.

AOS POBRES.—Para que viver arrostando uma vida ingloria, sem certeza do dia de amanhã, quando se póde, morrendo, ter um enterro condigno e mais 100\$000 de herança para a Santa Casa? Logo após a leitura deste annuncio, enviae uma carta com o vosso nome e morada ao sr. Braconi, á rua Jeronymo Monteiro.

SANDWICHE.—Nesta terra só feita pelo Gaspar, ajudado por qualquer *gargon* do "Victoria Store".

Olho... da rua

Foi encontrado morto, em baixo da ponte dos srs. Hard, Rand & Comp., um individuo nu, de cor parda, tendo uma faca no bolso. A morte foi attribuida a uma congestão psychica, conforme opinião do E. Quintaes.

Incontestavelmente o xarque nacional, quando importado, directamente como acontece com os srs. José Ribeiro de Souza & C., é o melhor e o mais barato.

Idé á Praça 8 de Setembro, palacete Jongnell, que vós certificaes do que adiantamos sobre tão importante assumpto da alimentação publica.

Por ser encontrado espiando, em horas avançadas da noite, pelas janelas das casas de familia, foi preso e acha-se na Cadeia civil o cego Augusto de tal.

Se comprardes o cal de Cabo Frio, tenue como o halito de uma bella, tereis a convicção de que a vossa casa adquirirá a fortaleza de um rochedo e o bom gosto de uma *smart*.

Temos a satisfação de noticiar haver sido nomeado zelador d'amariz de Villa-Velha o nosso companheiro A. Rodrigues.

Nossos parabens aos fiéis da visinha cidade.

Não vos incommodeis com encomendas e outras massadas que nos fazem perder tempo, ide ao palacete Jongnell e fallai aos srs. José Ribeiro de Souza & C.

Quando hontem promovia desordens na praça Moscoso, provocando e mesmo passando rasteiras nos transeantes, foi preso o caboclo José Tiburcio.

Este individuo é o mesmo que ha tempos, segundo noticiou o nosso collega "O Diario", perdeu as duas pernas n'um desastre da linha de *bonds* de Villa Velha.

Cobrinho as vossas casas com TELHAS FRANCEZAS DE ARESTO, adquirireis a certeza que sob o seu tecto o calor será *avis rara* e que os alicerees não generão ao peso de masthodental telhado de barro, sem esthetica, sem arte.

HA ESCURAS E VERMELHAS—informai-vos com os srs. José Ribeiro de Souza & C.

Communicou nos o sr. commendador Perdigão Pera Alta que, havendo fallado, não dará mais recepções.

Gratos.

Aproximando-se o tempo da camufla, em que as epidemias se desenvolvem quando ha falta de hygiene, torna-se imprescindivel que se adquira um desinfectante eficaz e que não seja perigoso no seu emprego.

A creolina "Cruzwaldina" é inquestionavelmente a que reúne taes vantagens.

Palacete Jongnell, com os srs. José Ribeiro de Souza & C.

Des objectos encontrados e que temos em nosso poder, destacamos os seguintes:—um bigode louro um metro especial para medir *fans* com as iniciaes A. B.; uma tanga é um methodo para aprendizagem do arabe, com as letras O. B. P. e uma *caveira de burro* que dizem haver sido enterrada em Villa Velha.

A vossa bolsa pode estar mais cheia, mas nella não ha nem um dinheiro para adquirir alguma cousa na "Brasileira", pois que é a casa que mais vende em conta.

Consta que, contractado pelo Gaspar, estreará brevemente no "Victoria Store" um grupo de *varem*.

Com esforço obtivemos a seguinte quadra para a estréa: "Quem cerveja de Brahma bebe As bençãos do céo recebe. A cerveja de Brahma E' a que tem melhor fama"

A uva é uma fructa que se saboreia dès o tempo do Paraizo, onde o pae Adão e mãe Eva se compraziam em chupala e até uzavam-na á guiza de vestuario.

Entre nós o "Victoria Store" mantem esta tradição vendendo a saborosa fructa por da ca aquilla palha, principalmente a de cor preta.

Sabemos que um conhecido avarento, residente á rua... temendo incendio em sua residencia, depositou, sabbado ultimo, tres contos de réis na caixa d'agua.

"Toda a pessoa que tem bom gosto lê o nosso órgão, todos que têm-no pintam sua casa com tinta "Olsina".

Queixou-se-nos conhecido capitalista da falta de pontualidade e mesmo dos exigencias das nossas casas bancarias.

De accordo com o queixoso, aconselha-mol-o a depositar seus cobres nos bancos do campinho.

A botina forte, o sapatinho *chic* onde encontrar senão na "Brasileira"?

Predicções

Na Primavera

Temperatura.—O thermometro tenderá a subir. Os leitores se abstenham, pois, de comprar mercúrio.

Politica.—A alta camara e os augustos embaixadores dos Estados converterão os respectivos recintos em lavandearias, fazendo, ao entez de orçamentos, rões de roupa suja...

Amor.—O coração donhará em toda a parte, mas Cupido começara a se introduzir pelo... olhos.

Greves.—Haverá as mais extravagantes e graves, esperando-se uma das *cocottes* a favor do divórcio.

Theatros.—O Melpomene lavará a tela para os actores de luz terem melhor destaque.

O *Ursus* não deixara de apontar no... que se sumio com apetrechos e tudo ninguém sabe para onde.

Livros e jornaes.—Toda a pessoa de gosto comprará a "Princesa Magalona" e "Oh! sorte cruel é meu fado", do poeta Ruffo.

Ninguém tambem passará sem adquirir para seu uso "O Olho", o mais casto e chiquito jornal desta terra que Deus guarde.

Sports.—A pesca do syry, o plantio da batata, a colheita da abobora e a cavação roxa, constituirão o *grand complet*, sem levar em conta o navegar contra o vento nos *bonds* e nos cinemas.

Festas na bica.—Recepção na embaixada de Sergipe: mosquitos por cordas na inauguração do novo *parc* do Sud; estréa da via lactea e jejum de *schoff* em louvor a *cerveja Tiptop*... do Mattos.

Conselhos hygienicos.—Descobri-vos tante das pessoas respeitaveis, mas sem tirar a vossa camisa de... nella por causa das constipações, etc. O melhor para evitar males, é tirar só o chapéu.

Quanto á bebida, evitae os liccores fortes: oito ou dez *wisky* é o sufficiente antes de cada repasto.

OLHO DE CAIN.

Spiritismo

Esta tremo de horror, ó troço feio! Era uma meza e, em roda, trez turunas Em cousas d'outro mundo... Principia a sessão, E, quando está em meio, Um defunto iracundo Aparece a gritar, por entre estalos, E, na testa do chefe da mansão, Deixa dous gallos...

PUPILLA.

Silhuetas femininas

A nossa silhuetada de hoje, cujo nome a sorte, em papelinhos nos indicou o seu nome, mora no bairro *chic*, lugar de muita vida, de muito fulgor mas que para ella só representa tão somente melancolia, pois é frizante o contraste que se lhe depara...

Professora, aos seus alumnos, além das lições que dá, ensina como se soffre, como se persevera na dor em si tendo em mira um ideal.

E quem melhor do que ella poderá incutir taes virtudes, pois que amando, substituiu martyr de sua paixão?

A's partidas *sportivas*, aos sarões dançantes ou literarios e mesmo ás cerimoniaes religiosas não vae dês que o travesso Cupido a feriu no peito, envenenando a sua existencia de poucas primaveras, enclausurando-a ao abrigo tão sómente dos Manes.

Seustrações? Mas para que se a magua a transfigurou, deixando incólunes apenas o castanho claro de seus fartos cabellos e a elegancia innata do seu todo de moça *chic*, sem preocupações dos *adamanes* que fazem o porque do viver da maioria de suas gentis collegas?

Seu nome? E' o que convem á uma creatura original e boa, lançanda, pelo accidente do nascimento, em um meio differente, onde ella floresce descorada como uma flor exotica n'uma estufa mal cuidada.

Que Apollo te seja propicio, oh! virgem, que te appellidas como se fóra filha da loura Albion, são os augurios do

Van-Dick.

CLUB SODA.—Especial para danças no copo e arrotos estomacaeis—Falaí com Braconi que é presidente e thesoureiro... desta atamada agua.

N'um verdadeiro *pêlé-mêlé* artistico as phantazias, os perfumes e *tuli quanti* encontrareis na "Brasileira", á rua Jeronymo Monteiro.

Cartas de um matuto

—(—)—

A quatro anos tô fóra
Da cidade da Victoria
Cheguei agora de novo
E cheguei em boa ora.

Incontrei tudo mudado:
Luz, insgotó, bonds eletro;
O campinho adiferente
Tem corso, tudo correto.

Achei tamen adiferente
Us vestidos das miúe
Eles é tão apertado
Qui parece um chaminé.

I
Elle.— tem o typo que convém. Sua intelligencia é adaptavel, não possuindo agudez para investigar. E' um desses homens que accetam os factos sem discussões, mansamente, como o cavalgadura a carga do senhor...

Organisação robusta, tem, entretanto, como compensação, uma tibieza que lhe vae muito bem, ajustando-se a um pouco de covardia convencional, adoptada pelos bons *vivants*.

Nem feio, nem bonito, attrae no entanto porque tem estampa, embora sua cabeça seja sonora como uma campa...

II
Ella.— sem haver attingido ao completo desenvolvimento, tem um que de catita que lhe calha bem, principalmente quando vestida de azul, pois possui a mania do *bus bleuisme*. Frivola, muito frivola, entrega-se á leitura de contos leves, commenta os entrecchos dos *films* cinematographicos, nisto tão sómente baseando seus conhecimentos, apesar de se dizer emerita no estylo epistolar.

Sua cabecinha, que supporta um palmo de rosto bem para apreciar, é vasia de senso como o vacuo de oxygenio.

Por isso mesmo, talvez, e principalmente porque falla muito, demasiado mesmo acham-na invejavel, *smart*, indispensavel nas festas, onde sua *coquetterie* eston-tea, envenenando o ambiente com a inveja vasada pelas moças. *sur le retour*, pelas tias, como se diz em lingua de *branco*.

III
Por uma dessas tardes como vulgarmente as possuímos, cheias de luz resplandecente enviada pelo sol que se espreguiça saudoso pelo occidente, enviando adeuses á lua que se levanta dolente e pallida como messalina após uma noite de orgia, encontram-se.

Foi como um rastilho de polvora o cruzar dos dous olhares... Amaram-se, conversaram e prometteram-se em matrimonio, assim rapidamente como no *écran* dos cinemas.

Os velhos concordaram; os papéis, com uma uma molhadura, despiram-se do vagar costumeiro e, quando á porta chegaram os bordados e mais peças de rico enxoval, tambem um moço de cartorio trouxe os documentos para as finaes formalidades.

Casaram-se. Houve banqueté em que tomaram parte a burgue-

zia, bachareis sabendo ler, virgens, matronas graves, etc.

Na solemne hora dos brindes um dos bachareis, como redactor de um jornal, foi incumbido de fazer a saudação de honra e fel-o pouco mais ou menos assim: "A mulher é a *cedula* mater da sociedade (*muito bem*) é como a lamparina que illumina a caixa de esmolas para a missa das almas no portal das egrejas da roça! De sorte que unindo-se ella ao homem o azeite não faltará, como não falta saude quando o corpo não tem doença. Assim, auguro á novel ligação uma farta claridade". (*Applausos*).

IV
Casados, foram morar n'um delicioso ninho que o commendador F.*** preparára lá pras bandas da cidade onde a passada ainda então canoras melodias em manhãs primaveris e que, á noite, a policia consente o desferir de endeixas ao som do *pinho*.

Exactamente em frente á casa do feliz par, a prefeitura plantára um *flamboyant* destinado a amenizar a canicula dos dias zanzibarianos.

Desta arte ao prepassar do tempo, enquanto um biennio criava o tédio sob o tecto sem alegrias, já cahido na realidade da vida, a arvore aprofundava raizes, tornando-se forte, servindo mesmo de apoio a certo moço muito *smart* que ás tardes a ella se encostava pachorrento, impertinente, causando reparos á visinhança arguta...

V
E o tempo foi passando, passando, e a arvore crescendo... té que um dia, quando o dono da casa quiz á janella chegar para gosar da tarde amena, do espectáculo sempre novo do obreiro que ao lar torna cheio de canção, de prazer cheio—não lhe foi possível: os galhos não permittiram... a arvore frondára demasiado.

Victoria,—8—912.

PESTANA.

A DONA DA CASA E SUA CREADA

—Josephina, meu marido não quiz jantar porque encontrou um fio de cabelo na sopa.

—O ingrato! Não faz meia hora que me pediu uma mécha d'elles!

Quereis vos vestir pelos *derniers envois* de Paquin, o mais artista dos modistas parizienses? —E' simples—comprai os finos tecidos que só importa a "Brasileira".

BEIJOS

Quando se beija uma gentil menina, Sobre um collo de mãe, terna, contente, Ledo, se alcança a gratidão divina, Quando se beija um rosto de innocente!

Quando se beija outra gentil menina De seus nove annos, calculadamente, Beijar parece uma ambição ferina De maldade cruel, triste, inclemente.

Facto igual não se dá quando juntamos O nosso beijo ao da mulhier que amamos, Satisfazendo queixas e desejos.

E' que Deus só fez o homem pro' peccado E a mulher para sempre ter banhado Seu rosto seductor de muitos beijos.

Victoria. *Oskar Araujo.*

Um sobrinho e um tio proprietario

—Pois é isto, meu tio, é uma reparação que quero fazer n'uma casa de um amigo, casando-me.

—Deixa-te disto, se elles extra-garam a casa que a concertem.

GRAMARIM.—Do melhor, vende-se em Villa Velha, a tratar-se com o sr. Xavier.

Gelo frio.—Do melhor e mais claro, especial para pessoas esquentadas, ali com o Figueiredo, o dono do paquete "Sorvete", ancorado perto do Resemini.

Contra a vontade

Obedecendo aos principios austeros da sã moral e do respeito devido á sociedade, elle era fervoroso opposicionista ao divorcio,

Com sua opinião formada, casou-se com uma belleza que, pensando como elle, não admittia o divorcio em caso algum e de forma alguma.

Ella era bella. Elle esbelto.

Chamavam attenção do proximo quando de braço passejavam.

D'uma feita, o automovel em que devoravam distancias fez fita: elle teve que amputar uma perna e ella, vazando-se-lhe um olho, teve que collocar um de vidro...

Hoje ella, procurando manter sua belleza, e elle toda a sua *pose* de homem esbelto, vivem divorciados... da perna e do olho... esquerdo.

Urquiza.

Jornal tem como *diabo*
Inté parece um *pagode*
Jornalista é quarqué um
Tendo raspado o bigode.

Seu Diné tá d'Arfande
Não qué bigode rapá
Pru mode os jornalista.
Andá cheio d'azá

Vitora tá progredindo
Assombraundo o mundo intero
E' tudo isto é devido
Ao Jerómo Montero.

Vila Veia tá bonita
Tem bonde eletro tamem
Tem hote pra travessá.
Passagero diz amem.

Os bond é muito bão
A lancha num qué andá
Pra protegê catraero
E passagero pagá

Intim Villa-Veia é boa
Inté parece um bosqui;
Já temo perto da praia
Um bonitinho tiosqui.

Tem um Buzio que é padero
Vende muito, tem freguez,
Mas como é home de có
Já qué imitá ingrez

O seu Creto tá azangado
Cus taes encanamento
Qui bota agua na casa
P'ra tirá o seu provento.

Ostro dia imaginei
Uma cosa lá na cama
Não falá sobre o divorso
Mussiú Amalio Gama.

Agora pra termina
Cuma palavra amena
Eu queria lhe contá
O que vi lá no cinema

Hove um barúio medonho
Todo o mundo abria gueia
E os vestidos apertado.
P'ra podê pulá a janella.

Qué sabé como foi?
Cu muita satisfação,
Mas só conto d'outra vez
Agora não conto não.

Quinea.

Olho que falla

—(—)—

O. Rosa.—Nada temos que vêr com o seu kisto, queixe-se á Santa Casa.

A. Barcellos.—E' simples: o amigo corta um pouco as pernas ou elle adquire uma escada de mão... o resto é negocio de economia interna.

A. Mattos.—Arranjado. O Gaspar prometeu mandar buscar duas caixas, apezar de ser representante da Brahma.

Lúlu Parola.—Então, seu marão, é por isso que é adepto do divorcio, hein?...

A. Quintaes.—Não gostámos e por isso vai para a cesta. Para que não se preoccupa mais com os livros do que com a sua mal-fadada pastinha?

O. Lima.—Não estamos de accordo com o amigo quando diz que "philosophia é synonymo de porcaria". Consultado o grande advogado A. Aguiar, disse-nos elle que do seu artigo só se aproveita este pedaço de ouro: "o direito é o producto da evacuação do homem sobre a terra".

S. Patva.—Então é a nós que cabe investigar a causa de sua zanga eterna? Ora, moço, tome massagens que o rosto adquirirá traços mais sympathicos.

C. Dantas.—Qual? Não tenha vergonha, raspe e ha de vêr que fica nédio e bonito... Repare só no Arnaldo como ficou se parecendo com inglez...

E. Velloso.—Só se o divorcio passar, senão temos sarilho na praça. Agora se o moço quizer, pôde se naturalisar turco.

E. Quintaes.—Não, absolutamente não. O spiritismo inibe formalmente os combates cruentos e neste caso deve abandonar a rinha.

Z. Simões.—Sim. O Moura está já habilitado a dar algumas lições da difficil arte de revelar...

Ruffo.—Requeira *habeas corpus* ou passe de bicycleta em quarta velocidade que não ha perigo...

A. Tagarró.—Têm seus conformes... Por exemplo, se o amigo disser que a barbearia fechou tarde é facil de ser acreditado. Experimente no proximo sabhado.

Ayres.—Se o mocinho não cuidar de dividir a sua zona em districts, forçosamente ha de haver encrenca. Assim, enquanto durar a reconstrução da Loja, dedique as tardes em passeios ao Eden e as noites em serenatas com acompanhamento de piano n'um certo sobradinho...

L. Dinart.—Com milhões de olhos! Imagine se o collega não fosse myope! Então, em vez de cinco, teria cincoenta. Já é!!

Ra. Azevedo.—Providenciado. Pode se sentar em qualquer botequim que nenhum filante irá incommodal-o, graças aos nossos ingentes esforços.

O. Barbosa.—Até é bom. A reclusão, além da virtude, produz a gordura. Pergunte só ao Ruffo.

R. Freire.—Agradecido, mas... a nossa alma é triste, não criamos gallos e por isso mandámo-las ao "Rinha Club". Para que não os enviou aos *jacarés*? Dizem que elles gostam.

Diúinho.—*Sans façons*, porque as carcassas dos *bonds* não fallam, nem ouvem...

S. Jesus.—Sciante, mas a culpa não é nossa. Porque não fallia ao

Eugenio para recommear o serviço de barcas a preços reduzidos?

O. Grijo.—Não imaginámos que o joven banqueiro tivesse tão boas idéas. Já pedimos a Prefeitura o ajardinamento do local onde foi a Igrejinha. Quanto ao calçamento da rua dos Quadros só mais tarde.

Ri. Azevedo.—Esplendida a sua invenção de roncar nos *bonds* para dar alarme aos incautos que estiverem na linha. Já foram registradas muitas salvações.

M. Guimarães.—Só publicaremos no proximo numero, mas um pouco modificado. Que mania tem o perito barbeiro de escrever litteratura empolada? Somos capazes de apostar em que o digno artista não entende mais o que fez.

U. Madeira.—Console-se, porque está na moda o jornalista ser martyr...

CHORÃO.

Carta de um portuguez

Meu caro amigo:

Assim qui cheguei nesta vòta capitale, cuidei logo de lerê os jurnais, afim de savere os acuntecimentos da Santa Terra.

Pelo qui li, meu amigo, as coisas lá não andam bem. Têm habido convates nas fronteiras, prisões e umas taes de incursões que a fallar berdade não sei ao certo o que sejam.

Em Caveceiras do Vasto, então, a coisa pegou foigo e a morte andou a ceifare como se fora em tempo de colheita do trigo.

Ai por aqui uns taes de thalassas, que dizem sere os que querem a bolta do d. Manuele, e que se engalfinham, por dá cá aquella palha, com os republicanos, os coitados.

Sinto, meu caro, rude como soi, que meus patricios, ao em bez dos lazeres da vida, curem de politicagem. Não seria melhoere cada quale trabalhare para o engrandecimento da patria commum sin o gitare da forma do governo? Que importa a nós outros que seja monarchia ou o diavo que esteja a dirigire os destinos do bello Portugale, com tanto que se saiva estare elle em paz, a desfructare progresso?

Mas, a nossa colonia não quere assim e, bibendo numa republica, a ailma de satan só bibe a fomentare intriga e dissavores, espalhando a sizania, espancando a união tão necessaria.

Qui o Senhoere se amerie dos no-sos que aqui bibem e illumine os tresloucados d'alaem mare, são os botos do teu.

Jakim Fumaça.

Uma de um doutor

No Estado de Minas, muito além de Grão Mongol, habitava, n'um povoado catita e aurifero, um medico velho, que de cura vivia, indo de pouso em pouso a combater as febres reinantes em paragens tão malsãs.

Acompanhava-o nessas peregrinações um preto que o dr. creára.

De uma feita foi medico á casa de um lavrador que estava quasi restabelecido e notou, ao envez de encontral-o curado, que o mesmo tinha peiorado.

Esperto como era, notou em baixo da cama umas cascas de laranja ainda frescas e, indignado disse: "Desta forma o sr. morre, pois anda chupando laranja".

Em caminho para casa, o negro perguntou ao dr. seu amo, ainda muito espantado, como conseguira saber que o seu doente comera as fructas.

O dr. explicou que mui simplesmente, pois vira as cascas sob a cama.

Não se passaram muitos dias e acontece que fallece o medico.

A população, acostumada a vêr no pr lo do dr. uma especie de seu *fac totum*, um seu prolongamento, para elle transferiu as prerogativas de clinico afamado.

O primeiro chamado que teve o dr. hereditario foi para vêr o mesmo lavrador que chupára laranjas, peiorando dos males que o accomettera.

Chegado que foi á casa do doente, o nosso dr. examinou-o, á guiza do que fazia o seu fallecido patrão, pesquizou por toda a parte e exclamou: "Desta forma o sr. ha de ir de mal a peor. Outro dia chupou laranjas, agora come cavallo..."

—Cavallo? Eu comer cavallo, inquiriu o doente?

—Faça-se de santo, homem, pois eu não estou vendo a sella em baixo da cama!...

K. OLHO.

Aroma inebriante

Elle vivia doido. Aos amigos tratava friamente, dando mesmo mostras de andar sofrendo da bola.

A' noite era visto de nariz ao ar, como quem procura encontrar um cheiro conhecido, agradável, nunca visto.

Augmentando o male vivendo o pobre moço como um louco a cheirar tudo e todos começaram a vigial-o e vieram a saber que o digno rapaz, admirando-se da belleza de certa moça, entevare-se tambem pela essencia por ella uzada a ponto de investigal-a pelas lojas, *parcs* e *bonds*.

Um dia, oh! que satisfação, o aroma tornou-se pronunciado e cada vez mais forte té que, entrando na "Primavera", encontrou sua cura, mas ficou em difficuldade de escolher no meio de tantas preciosidades.

Bilhetes postaes

Minha collega.

Tens, em parte, alguma razão, pois que os accordes musicaes dão ao parque Moscoso um tom de bello, de encantador. Mas nem por isso devemos consentir que aquellas alamedas se desoiem semanas a fio, tendo a manchal-as a sombra de postes esguios como cyrestes, ou o passo incerto de um noctívago interperante.

As flores, as luzes, o murmuro dolente das aguas e o cicciar da briza inconstante como os homens, não formam concerto digno de temperamentos sensiveis, artistas, como nos presumimos de possuil-os, nós mulheres?

Para que então não povoar aquelle magnifico recanto com a alacridade de nossas vozes, com o multicolor dos nossos trajos?

Vamos fazer uma liga para para obtenção desse *desideratum*?

Aguarda resposta e beija-te.

ODETTINE.

Silhueta masculina

Alto, moreno, aparentemente franzino, é, no entanto, forte.

Sua voz é rachada, mesmo cavernozza, parecendo irromper de anthro onde se chocam gargalhadas de diabos em concerto horrifico e sem diapazão.

Intelligente, não tem, porem, cultura, pois que esta bebeu exclusivamente em romances de *capa e espada* e em revistas semanaes e diarios.

Sua *verve* é proverbial na pittoresca cidade onde mora e onde, nas noites dos santos folgazões do mez de junho, canta nas rodas dirigindo *tiradas* ás meninas bonitas.

Viuvo, d'elle se conta que manteve, com moça já *sur le retour*, um principio de paixão que ia enchendo o seu *home* de soiteirão com o affiautado de uma voz feminina.

Hoje, ao manipulador, olvida essa passageira affeição, não se zangando de um *pernalta* o haver vencido a elle sendo mais velho.

Quetonio.

ESPIANDO...

O carnaval de 1913 vai ser deslumbrantissimo...

O Demosthenes, o Urbano, o Antero, o Aristides, o Edmundo e outros, formando 13 clubs, vão apresentar ao publico 13 «zuperas», 13 bailes e 13 carros allegoricos, já dispoendo de 13 contos, 13 barracões para cavernas e 13 panellas para a bacalhoad de quarta-feira de cinzas.

Será mesmo um carnaval de mil novecentos e... treze.

PANCRACIO.

Sociedade de Artes Graphicas de Victoria

Capital social : 350:000\$000

Escritorio, Officinas e Estabelecimento Commercial

Rua 1.º de Março, 14



A Sociedade de Artes Graphicas de Victoria, tendo adquirido a typographia do jornal *O Diario* e o estabelecimento commercial e officinas typographicas de NELSOM COSTA, acha-se aparelhada para attender com brevidade e esmero os pedidos do interior do Estado e encomendas da Capital.

Accepta assignaturas para o jornal *O Diario* e sabbados.

Assignaturas, publicações e anuncios tratam-se no escritorio para o jornal *O Diario* e LACIOS N. 1.

Pedidos, encomendas de obras e correspondencia, no escritorio commercial, á PRAÇA PEDRO PALACIOS, 14.



Officinas :

PRAÇA PEDRO PALACIOS . 1

Victoria

Estado do Espirito Santo

O GUIA DOS NEGOCIOS

Antenor Guimarães, agente da Companhia Nacional de Navegação Costeira e Companhia Commercial e Navegação. Encarregado do serviço de estiva. Rua Jeronymo Monteiro, 28 a 32.

—Alfredo Mello, agente de diversas casas commerciaes e da «Sul America», companhia de seguros de vida. Escritorio á rua Duque de Caxias n. 26.

—Agencia da Comp. Lloyd Brasileiro : Rua Jeronymo Monteiro.

—Agencia do Lloyd Espirito-Santense : Rua Duque de Caxias n. 19.

—Agencia da Empresa Brasileira de Navegação : Rua Jeronymo Monteiro.

A. Braconi & Comp agentes commerciaes. — «Roayl» o melhor e mais *chic* chronometro. «Smith» a mais commoda, economica e vantajosa machina de escrever. Bicycletas «Star», resistentes, ve lozes e bonitas. Tudo a prestações semanaes. Rua Jeronymo Monteiro n. 39.

A Brasileira — de Joaquim Fernandes Cypreste. Fazendas, armario, etc. — Rua Jeronymo Monteiro, n. 59.

Alfabetaria Resemini, o primeiro estabelecimento no genero entre nós. — Ruas Jeronymo Monteiro e Duque de Caxias

—Banco Hypothecario e Agricola: serviço de operações para auxilio á lavoura, abertura de contas correntes, empréstimos sob penhoras, etc Rua Pereira Pinto, 4

Boulangerie «Neptune» (Villa Velha) Painification de première qualité. La plus dem indé de tout le monde. Méconfiez des imitations. Il faut acheter le pain «Buzio» toujours. Or vendz dans les meilleurs maisons.

Cruz, Duarte & Comp. Estabelecimento de fazendas, armario, vinhos portuguezes, etc. — Rua 1.º de Março 16.

C. Bumachar, proprietario da **Libaneza**, casa de fazendas, etc. — Rua Jeronymo Monteiro. Palacete Jongnel.

Clubs, com carta patente, garantidos pela União. — A. Braconi & Comp.

Casa Mascotte, de A. Santos Lima. — Rua Primeiro de Março n. 20.

Ferreira Braga & Comp. Mo

lhados e mantimentos, Rua Jeronymo Monteiro.

Francisco Coelho Guimarães. Seccos e Molhados, por atacado e a varejo. — Rua do Commercio 12.

Grande fabrica de carimbos de borracha, desenhos. Informaçoes com Julio Baptista Xavier.

Hotel de Europa, de Caetano Vello. — Rua Jeronymo Monteiro 43.

José Ribeiro de Souza, Commissions e consignaçoes. Escritorio : Palacete Jongnel. — Praça 8 de Setembro.

José Martinho Rodrigues. Casa de Seccos e Molhados. — Ruas 2 de Dezembro e Moniz Freire.

Joalheria Roubak, de Gastão Roubak. — Rua Jeronymo Monteiro 35.

«Maison Blanche», casa de fazendas, armario, etc., de propriedade de Alcino Amorim. Rua Jeronymo Monteiro.

Manoel da Costa Morgado Horta, Casa de fazendas e armarios. — Rua 1.º de Março 15.

Miguel Maldonado, agente dos Clubs Langgard. Pianos, machinas de escrever, bicycletas e gramofones. Primeiro de Março, 44

Pan Americano. Ferragens e outros artigos. — Rufino Azevedo. Rua Jeronymo Monteiro.

«Primavera», estabelecimento de fazendas, armario, calçados e artigos para creanças. Climaco Salles & C. Rua Jeronymo Monteiro.

Perfumaria Flor da America. Aldomiro Soares Pinto. Ladeira do Mulundú, 16.

Raymundo Nonato. Seccos e molhados a varejo — Rua S. Francisco n. 2

Sapataria Progresso de Manoel de Freitas. Rua Primeiro de Março, 28.

Teixeira, Guimarães & Comp. Casa de louças, ferragens, etc. Rua Primeiro de Março.

Tinta «Olsina» — De cores as mais variegadas. Simples no emprego, como de agradável manipulação. Em toda a parte do mundo esta tinta ha se apoderado dos mercados pela sua pureza e barateza. No Brazil são seus representantes **Borlido Maia & C.º**.

Ulysses Cypreste. — Fazendas, modas e armario. — Rua Primeiro de Março, 29.

Victoria-Store, estabelecimento de primeira ordem em generos alimenticios. — Guimarães & Mendes, rua Jeronymo Monteiro n. 2 (Palacete Jongnel).

White cow butter. Beurre «Wache Blanche». A manteiga «Vacca Branca» é a melhor e mais pura. Encontra-se á venda em todas as casas de primeira ordem.

Zincographia, photo-zincographia e estereotypia. — Julio Baptista Xavier encarrega-se de mandar buscar *chichés* destes tres ramos d'arte.

Imp. nas officinas d'O Diarío